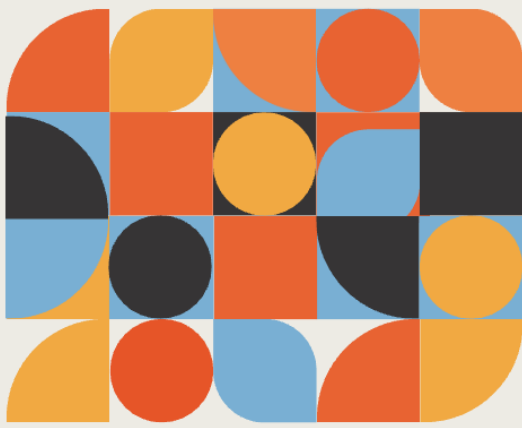




MODA E ARTESANIAS TÊXTEIS: DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AO ENVOLVIMENTO SENSÍVEL

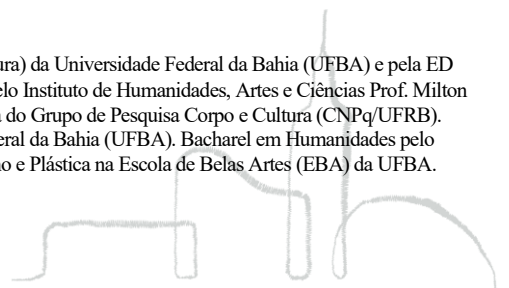
Leahy, Renata Costa; Doutora; GP Corpo e Cultura (CNPq/UFRB), renatagr@gmail.com¹
Oliveira, Amanda Raielly Carneiro; Bacharela; Universidade Federal da Bahia, amanda.raielly@ufba.br²

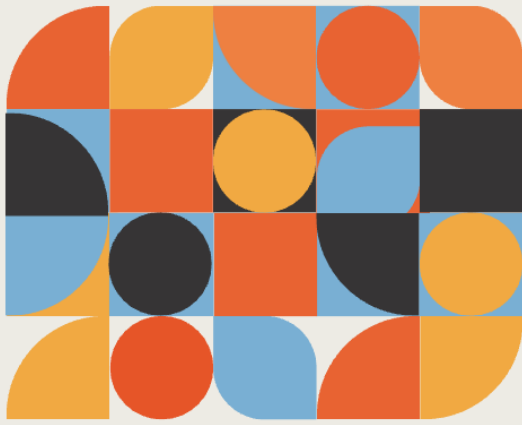
RESUMO

Este trabalho reflete sobre como a moda pode ser pensada para a sustentabilidade a partir das artesanias têxteis, indo além da lógica econômica para propor uma mirada às dimensões sensíveis, intersubjetivas e coletivas. Parte-se do exame crítico ao conceito tradicional de “desenvolvimento sustentável”, sobretudo aquele promovido por organismos internacionais como a ONU, que, apesar de incorporar aspectos sociais e culturais, ainda mantém o foco em crescimento econômico e eficiência produtiva. A pesquisa adota como aporte teórico os pensamentos de Nego Bispo (ou Antônio Bispo dos Santos, 2023) e Ailton Krenak (2019), ao lado de filósofos como Merleau-Ponty (1999), Focillon (2012) e Simmel (1998), para problematizar a noção de desenvolvimento e propor um olhar mais atento ao envolvimento sensível e intersubjetivo com a produção. A metodologia tem natureza qualitativa e utiliza pesquisa bibliográfica, somada à observação de práticas artesanais têxteis, como o crochê da marca baiana autoral de moda Ateliê Aurora e o rendar com bilros no município de Saubara (BA). O trabalho reflete como a lógica da produção industrial promove uma desconexão entre os sujeitos e suas produções – sejam elas objetos ou ideias –, o que torna essas materializações das subjetividades entes independentes de quem os criou quando lançadas ao meio cultural, como apontado por Simmel (1998) em sua noção de *tragédia da cultura*.

¹ Doutora em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela ED Lettres, Langues, Spectacles da Université Paris Nanterre (Paris X). Graduada em Artes - Políticas e Gestão da Cultura pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC) da UFBA e em Comunicação - Jornalismo pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPq/UFRB).

² Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharel em Humanidades pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC) da UFBA. Estudante de Licenciatura em Desenho e Plástica na Escola de Belas Artes (EBA) da UFBA. Artista-artesã de crochê e diretora criativa na marca de moda autoral Ateliê Aurora.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Em contraste, o fazer artesanal envolve uma integração sensível e intersubjetiva entre corpo, espaço, técnica e matéria, o que confere às práticas artesanais e a seus artesãos e artesãs sentido e saber, revelando, assim, a dimensão sensível e o território como constituintes específicos e determinantes do desenvolvimento sustentável dessas atividades. A partir de abordagem fenomenológica, debruça-se sobre a sustentabilidade em uma perspectiva sensível, da relação entre as artesãs, suas manualidades e corporalidades como encarnação intersubjetiva e conduta no mundo: “O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição; ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas” (Merleau-Ponty, 1999, p. 6). No entanto, segundo Antônio Bispo dos Santos (2023), ou Nego Bispo, na atualidade há uma desconexão dos corpos humanos e do seu fazer com a terra. Através da ideia de envolvimento – em contraposição ao “des-envolvimento” criticado por Bispo – propõe-se uma reinterpretação do fazer artesanal como uma forma de sustentabilidade advinda do saber da corporalidade, da comunidade e do território. A pesquisa defende que as artesanias têxteis não apenas representam uma alternativa ecológica e socialmente justa, mas encarnam um modo de vida que desafia a lógica capitalista de produção e consumo. Ao considerar a sustentabilidade sob a ótica do corpo, do território e do saber compartilhado, o trabalho contribui para a ampliação do debate sobre moda sustentável, valorizando saberes advindos das manualidades, de lógicas comunitárias e de práticas que visam as pessoas e o meio ambiente.

Palavras-chave: artesanias têxteis; moda sustentável; sensibilidade.

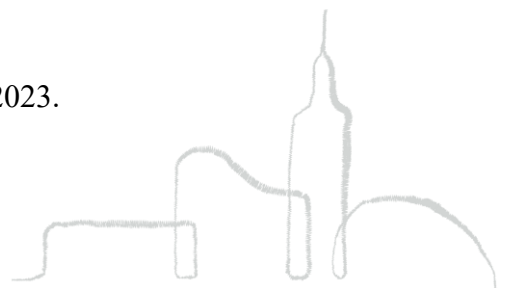
Referências

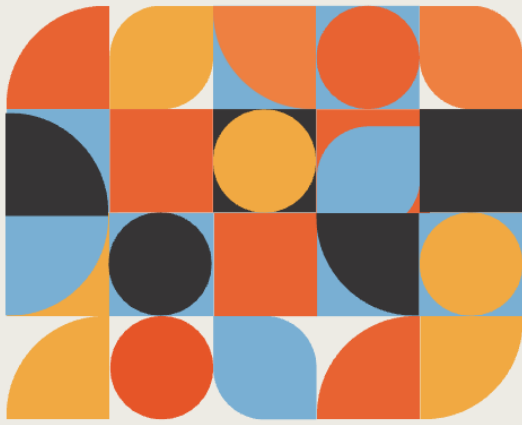
FOCILLON, Henri. **Elogio da mão.** (Livro Eletrônico). Tradução de Samuel Titan Jr. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2012.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** Tradução de C. A. de Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu, 2023.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SIMMEL, Georg. O conceito e a tragédia da cultura. In: SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. Brasília: UnB, 1998. p. 79-108.

